

# SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XI, Nº 06 – 2007, JUNHO  
Assinatura até Dezembro de 2007: 7 selos postais de 1º Porte Nacional  
Não-comercial (R\$ 0,60) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Poesias, Contos?

www.haicu.sf.nom.br

Sé de un pintor atrevido  
que sale a pintar contento  
sobre la tela del viento  
y la espuma del olvido.  
Yo sé de un pintor gigante,  
el de divinos colores,  
puesto a pintarle las flores  
a una corbeta mercante.

Yo sé de un pobre pintor  
que mira el agua al pintar. –  
el agua ronca del mar, –  
con un entrañable amor.  
De mi desdicha espantosa  
siento, oh estrellas, que muero:  
yo quiero vivir, yo quiero  
ver a una mujer hermosa.

José Julián Martí 1853-1895, Versos Sencillos, Tomo XXIV y XXXIII;  
José Martí Poesía Completa, Tomo I,  
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Não te escravizes às ambições vãs.  
Formosura, poder, bens e prestígio  
viram pó no fluir dos amanhã.  
Aprende a viver bem e sem fastígio.  
Se almejas desfrutar felicidade  
serena e duradoura neste mundo,  
busca viver em paz, com sobriedade,  
tendo no coração amor profundo

à graça e perfeição da natureza.  
Enfrenta desafios com otimismo  
e deixa expandir tua fortaleza.  
Cumpre tuas funções com probidade,  
cultiva teus dons sem personalismo,  
assim evitarás a tempestade...

Ivanira de Souza Lima Dadalt, Sabedoria

Às vezes uma lembrança sem importância  
traz-me você de volta, inesperadamente.  
E então, sem prévio anúncio ou aviso, de repente,  
sou tomado de assalto por uma leve ansia.  
E para aumentar ainda mais essa ansiedade,  
como tênue brisa a revolver o resíduo  
das cinzas de um afeto genuíno e assíduo,  
a lembrança é um assopero da cruel saudade:

teima em roçar meu coração, como uma aragem  
que, brincando, faz redemostrar a folhagem.  
E nesse velho coração estremeceu,  
recender a pequena labareda eu sinto.

A chama do fogo que eu julgava já extinto  
e em mansa quietude, estava só adormecido.

Paulo César de Oliveira Tórtora, Labareda

Dizem que eu ronco quando estou dormindo.  
Eu não acredito – meu sono é o de um anjo!  
Diz minha mulher, por certo mentindo,  
que meu ronco assusta qualquer marmanjo.  
Morfeu me abençoa, só durmo sorrindo,  
ontem, por sinal, olhem só que arranjo,  
sonhei que voava, enquanto era um lindo  
querubim celeste, tocando um banjo...

Foi quando o tempo deu uma revirada,  
sustos e trovões roncando pesado,  
e o céu do meu sonho, então, escureceu!  
Diz minha mulher, co' a cara enfezada,  
ao ver-me acordar, bem sobressaltado,  
que o susto foi dela e o trovão – era eu!

Paulo Cesar de Oliveira Tórtora, O Ronco

Argila Nº 9 Novembro 2004 – Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni  
Praça da Liberdade 247, Centro, CEP 25685-050 – Petrópolis, RJ; Telefax (0 24) 2242-2014 – april@compuland.com.br

O mais bonito buquê  
preparei com mil cuidados,  
para oferta-los a você  
no Dia dos Namorados.

Analice Feitoza de Lima, 0611  
O Patusco, Caixa Postal 95  
61600-000 – Caucaia, CE

Se estás feliz, vive à beça  
esse momento sem par,  
que a alegria vai depressa  
e a dor demora a passar!

Eduardo A. O. Toledo, 0705  
Trovalevre, Caixa Postal 181  
37550-000 – Pouso Alegre, MG

Zelando o nosso cansaço,  
já no ocaso desta lida,  
que doçura há num abraço  
da mulher de nossa vida!

Fernando Vasconcelos, 0704 Sem  
Limites, Rua Agenor Meira 14-73,  
Centro, 17015-301 – Bauru, SP

Soluça a noite bizarra  
nas cores ocre de Alfama.  
Na taberna, segue a farrá  
que me afugenta me chama.

Luciano Maia, O Fado, à Fátima Goulart  
0703: Binóculo, Fortaleza, CE  
Fones (0 85) 3257-5947 e 3279-1752

Somos, sim, irmãos de fé,  
e a música tem provado:  
no riso, samba no pé;  
no choro, a emoção do fado!

Maria Eliana Palma, 0706 Trovia  
Rua Arthur Thomas 259, Apto. 702  
87013-250 – Maringá, PR

Meu pai foi um homem pobre  
mas, dentro do lar, eu garanto  
que na vida nenhum nobre,  
para a família fez tanto!

Rita Marciano Mourão, 0605  
O Piçuará, Rua Guanabara 542,  
59014-180 – Natal, RN

Caprito leiloado  
deu coice no leiloeiro –  
risos na quermesse.

H. Masuda Goga

O jardim nipônico  
bem arranjado, mas seco.  
E o tanque também.

H. Masuda Goga

Noite de inverno:  
reunião com a vovó  
– servido o chá quente.

H. Masuda Goga

Fogos de artifício  
fugacíssimo se apaga  
na escuridão sem fim...

H. Masuda Goga

À luz dos faróis  
densa névoa de inverno  
virando fumaça.

Teruko Oda

Primeira geada  
vacas e aves dividem  
o mesmo curral.

Teruko Oda

Radinho de pilha  
varrendo a manhã de gelo  
o gari que canta.

Teruko Oda

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, Kigologia e Antologia, 1996

## TEMAS DA SAZÃO INVERNA – QUIDAIS DE INVERNO

Portas escancaradas  
um entra e sai pela casa  
Dia de São Pedro.

Carlos Roque Barbosa de Jesus

Fogueira acesa,  
fagulha pra todo lado.  
– Olha o busca-pé!

Cecy Tupinambá Ulhôa

Dia de São Pedro;  
na velha igreja matriz,  
missa singela.

Denise Cataldi

Ovelhas no pasto,  
levando carrapatinhos  
sobre o dorso grisalho.

Elen de Novais Felix

Um par conversando  
como se estivessem sós.  
Noite de São João.

Manoel F. Menendez

Sorri o malandrinho  
vendo a moçada correr.  
Busca-pé ligeiro.

Nadyr Leme Ganzert

Luzes coloridas  
numa noite de São João:  
quermesse na igreja.

Reanata Paccola

## HAICUS EM FOLHA

Reciclando lixo,  
Dia do Meio Ambiente  
é comemorado. D

Alba Christina

Noite iluminada.  
No chão, estrelas crepitam...  
Dia de São João! M

Amália Marie Gerda

Subindo, o balão,  
com a magia da brisa,  
vai tocando o céu. M

Amália Marie Gerda

Fogueira acesa.  
No Dia de São João  
céu mais estrelado. K

Amauri do Amaral Campos

Subindo, subindo  
confunde com as estrelas.  
Some o balão. W

Amauri do Amaral Campos

Menino ligeiro  
subindo no pau-de-sebo.  
Dia de São João. H

Analice Feitoza de Lima

Palestra na escola,  
no Dia do Meio Ambiente.  
Ânimo geral. M

Analice Feitoza de Lima

Paisagem noturna:  
mais uma estrela no céu.  
Lá vai o balão... B

Angélica Villela Santos

No cartaz mal leio:  
“Dia do Meio Ambiente”.  
Poluição encobre. D

Angélica Villela Santos

Batata, queantão,  
gente pulando a fogueira.  
Dia de São João. F

Argemira F. Marcondes

Natureza em festa,  
Dia do Meio Ambiente.  
Viva a ecologia. M

Argemira F. Marcondes

Menino desenha  
sem nunca ter visto,  
um balão no ar. M

Cecy Tupinambá Ulhôa

Soar de sirenes.  
Céu lotado de balões.  
Incêndio na mata. C

Darly O. Barros

Protesto nas ruas.  
Dia do Meio Ambiente.  
Máscaras no rosto... H

Darly O. Barros

Igrejas em festa:  
fiéis acendendo velas.  
Dia de São João. M

Darly O. Barros

Balão enfeitando  
alegre festa junina –  
amarrado à corda... W

Djalda Winter Santos

Protesto pacífico  
no Dia do Meio Ambiente.  
Em prol das baleias. W

Flávio Ferreira da Silva

Criança jogando  
o lixo no lixo e sorri.  
Dia do Meio Ambiente. K

Manoel F. Menendez

A moça vai ver  
a clara no copo de água.  
Dia de São João. W

Manoel F. Menendez

Balão pião  
girando e queimando.  
Mecha acesa. W

Manoel F. Menendez

É festa na escola.  
Dia do Meio Ambiente.  
Cartazes expostos. M

Mª Marlene N. Teixeira Pinto

Fogueiras ardendo.  
Casais, a caráter, dançam  
Dia de São João. M

Mª Marlene N. Teixeira Pinto

Um balão estrela  
azul singrando azul.  
Vento noroeste. W

Maria Mello

Passaie no céu  
balão multicolorido  
ao sabor do vento. A

Nadyr Leme Ganzert

Fogos coloridos  
visto por toda cidade.  
Noite de São João. M

Nadyr Leme Ganzert

Dia de São João.  
Um cheirinho de queantão  
chama a vizinhança. F

Renata Paccola

Diversos balões  
vão subindo ao mesmo tempo.  
Festival no céu. H

Renata Paccola

Dia de São João.  
Igrejas abarrotadas.  
Depois, a quermesse. M

Renata Paccola

## SELEÇÕES MENSAS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS



Remeter até 30.06.07, quigos à escolha Cavala, Cinamomo, Dia da Pátria.



Remeter até 30.07.07, quigos à escolha Cacau, Casuarina, Dia do Médico.

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132  
01150-011 - São Paulo, SP

ou

mfmenendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será



